

“EDITORIAL”

Cumprindo seus objetivos, a revista **Reflexão** volta à presença de seus leitores, com muito entusiasmo e muitas idéias, com informações e, certamente, muitas falhas, para dar continuidade ao diálogo iniciado.

Neste número, este diálogo será aberto com uma exposição panorâmica das principais tendências da filosofia contemporânea, num quadro esboçado por Gabriel Lomba Santiago, com o tríplice objetivo de informar, esquematizar para fins didáticos e fornecer pistas para a ampliação do horizonte filosófico.

Bem no cerne deste pensamento contemporâneo, emerge a figura de Martin Heidegger que a comunidade filosófica e mundial acaba de perder. Prestando-lhe uma homenagem póstuma, João Carlos Nogueira após esboçar-lhe a biografia e o seu itinerário intelectual, delineia os elementos mais importantes para a compreensão de seu programa que traçava novos rumos para a filosofia.

Constança M. César analisa, também no quadro da filosofia contemporânea, agora no campo epistemológico, as influências formadoras exercidas pelo pensamento de Brunschvicg no pensamento de Bachelard.

Sem dúvida, a problemática epistemológica está assumindo lugar de realce no âmbito da filosofia atual, sobretudo devido ao desenvolvimento das ciências humanas. Mas isto, justamente, porque lidando com os homens, as ciências humanas esbarraram em dificuldades maiores e mais sérias do que aquelas relacionadas com o procedimento do conhecer das ciências naturais, mensagem que do Rio, nos manda Hilton Japiassu em seu estudo sobre os pressupostos éticos, políticos e ideológicos da psicologia que, em querendo ser ciência, tenta escapar à ordem dos valores e das significações.

Igualmente envolvido por compromissos não tão puramente epistemológicos como pretende, encontra-se o estruturalismo, outra importante vertente do pensamento contemporâneo. Antonio Carlos Mazzeo retoma e sintetiza críticas endereçadas ao estruturalismo que pretendem desvelar suas vinculações com a opção tecnocrática da civilização atual.

Sobre os destinos desta milenária e cansada civilização, profetizou também um filósofo um tanto esquecido, Oswald Spengler, cuja mensagem, João Francisco Regis de Moraes expõe de maneira sistemática, pleiteando um maior reconhecimento de tão grande figura e pensamento cheio de intuições proféticas sobre a história do Ocidente, muitas das quais se estão realizando.

A reflexão teológica se faz também presente neste número. Florindo Stela, acompanha as reflexões de Raul Tillich em seu livro "A Coragem de ser", mostrando a ansiedade como dimensão ontológica do ser humano, para o qual a coragem é sempre a auto-afirmação do ser, sempre ameaçado pelo possível não-ser.

Por outro lado, Rubens Alves mostra que o ressurgir da exigência de uma consciência religiosa, ao contrário do que sempre se pensou, não é testemunho de uma forma de falsa consciência, um tipo de alienação ou expressão de uma patologia, mas antes, uma crítica radical à metafísica inconsciente que rege o pensamento científico, de tal modo que, atualmente, não é tanto a ciência que realiza um trabalho de demitologização da religião, mas a religião que está demitologizando a ciência.

José Antonio Moraes Busch apresenta os caminhos da pastoral universitária na PUC de Campinas: expõe seus objetivos gerais, seus projetos, sua situação, seus instrumentos, suas realizações, seus serviços, bem como sua expectativa em função de sua estrutura e de sua vida na comunidade universitária.

*

A revista **Reflexão** inicia, a partir deste número, dentro da Seção de Crônicas, um noticiário científico-cultural, mediante o qual passará a divulgar iniciativas e empreendimentos que tenham relevância e significado para a vida acadêmica e científica, merecendo, por isso, ser devidamente conhecidos. Assim, está divulgando notícia do CENTRO DE ESTUDOS DO LAZER E RECREAÇÃO; CELAR, importante instituição da PUC de Porto Alegre; igualmente publica notícia do CENTRO NACIONAL DE TESES CENA-

TE — iniciativa particular de grande alcance para o desenvolvimento da vida científica no país; também insere notícia da recém-fundada **Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas** — SEAF — assim como da **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**, SBPC. Congratula-se com estas sociedades o Instituto de Filosofia e Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas pela significativa contribuição que cada um, dentro de sua especialidade, está propiciando à comunidade brasileira.

Por outro lado, conforme anunciado no número anterior, inaugura-se também com este a **BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE TEOLOGIA**, através da qual se pretende manter atualizada e completa a informação bibliográfica na área de teologia. A **Bibliografia Brasileira de Filosofia**, por sua vez, ampliou-se ainda mais adquirindo feição mais sistemática, visando auxiliar os estudiosos em seu trabalho de documentação. Em ambos, os casos, o plano de sistematização de vários títulos está sendo publicado para melhor comportamento.

A seção da **Revista de Revistas** também está-se ampliando, à medida em que **Reflexão** aumenta intercâmbio com as demais congêneres de filosofia e teologia e de áreas afins, na esfera das Ciências Humanas.

*

A dinâmica de vida provocada pela existência de uma revista como **Reflexão**, no contexto de instituição universitária, constitui-se de um complexo de alegrias e de adversidades. Acontecimentos portadores de muitas esperanças e que, conseqüentemente, estimulam o trabalho de toda uma equipe de professores e estudantes se entremeiam a tantas dificuldades e decepções sempre previsíveis e reais na rotina do trabalho. Contudo, o otimismo tem superado de longe os entraves até agora surgidos. A aceitação da Revista, inclusive entre os estudantes das várias unidades universitárias, tem sido uma das nossas grandes alegrias. Pedidos de assinaturas oriundos de meios não universitários também causam, além de grata surpresa, muito contentamento. A colaboração de colegas de outras instituições universitárias não tem falhado, assim como o seu apoio e incentivo com grande dose de simpatia e amizade.

Sem perder de vista as limitações deste trabalho e a exigência de um aperfeiçoamento cada vez maior, a equipe da Revista constituída pelos professores do Instituto de Filosofia e Teologia, iniciou e está levando adiante

este empreendimento, consciente de que é preciso fazer as coisas com a precariedade dos próprios recursos, com que artesanalmente, com sobriedade e modéstia, mas também com muita determinação e seriedade.

A Revista conta com a contribuição de trabalhos inclusive de estudantes, que assim se iniciam no campo das publicações; na medida do possível, **Reflexão** dará iguais oportunidades a estudantes interessados em publicar trabalhos relacionados com seus objetivos específicos.

Encerrando, solicitamos a nossos leitores, retifiquem por obséquio, três lapsos ocorridos no número 2:

- 1 — Na capa, trata-se do volume I e não II.
- 2 — O artigo "Comentários sobre as implicações Metodológicas no pensamento Rojeriano", é de autoria também de **Paulo Bianchesi**, cujo nome omitimos, e que, com Paulo B. Barros, escreveu o artigo.
- 3 — Os títulos da "**Bibliografia Brasileira de Filosofia**", do número II, devem ser numerados de 01 a 14, para fins de referência que será feita no Índice do número IV.